

Saúde/doença e projeto de vida: escuta e orientação psicossocial à jovens e adultos com neoplasia de cabeça e pescoço em programa de atendimento no Hospital Universitário

LINHARES. Helen. (Bolsista)
CATÃO. Maria de Fátima (Professora orientadora)

Centro de Ciências Humanas e Letras/ Departamento de Psicologia - Probex

Resumo:

Visando analisar o processo saúde/doença e inclusão/ exclusão de jovens e adultos com neoplasia de cabeça e pescoço, o SEOP (Serviço de Escuta Psicológica de Orientação Psicossocial: Projeto de Vida e Trabalho), em parceria com o ERO (Endodontia e Reabilitação Oral – Reconstrução do Projeto de Vida dos Pacientes Radioterápicos) tem como objetivo promover a reflexão analítica crítica dos significados de si; da sociedade; da exclusão/inclusão social, do trabalho, e da saúde/doença. A metodologia adotada pelo SEOP baseia-se na análise psicossocial do ser humano no cotidiano vivido. Trabalha-se com entrevista semi-estruturada, questionários e técnicas projetivas. Neste sentido, o serviço de Escuta e Orientação Psicossocial favoreceram aos pacientes a promoção da reflexão crítica frente às situações adversas, evidenciando a possibilidade de transformação do futuro através da elaboração do projeto de vida, assim como proporcionou aos alunos envolvidos um espaço para a aplicabilidade da teoria.

Palavras chave: orientação psicossocial, neoplasia, projeto de vida.

Introdução:

O processo de adoecimento não se restringe a determinações fisiológicas, ao adoecer, uma gama de aspectos que, aparentemente não se relacionam com uma patologia específica precisam se adequar à nova realidade imposta, dentre eles, fenômenos psicológicos, sociais e até ambientais. Neste sentido, para que uma proposta de atendimento / tratamento seja realmente eficaz, é necessário que todos esses aspectos sejam considerados. Assim, evidencia-se a necessidade de resgate do ser que adoece.

A proposta do SUS aponta como promoção da saúde, aumentar a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2006, p. 19).

Sobre os modos de vida e a possibilidade da construção do projeto de vida e invenção do futuro, Catão (2001, 2007a, 2007b, 2011) discorre sobre os afetos, sentidos e significados presentes na elaboração e execução do referido projeto de vida. Como definição, a autora expressa que projeto de vida refere-se à “intenção de transformação da realidade, orientado por uma representação de sentido dessa transformação, em que são consideradas as condições reais na relação entre passado e presente na perspectiva de futuro” (CATÃO, LIMA E MARCELINO, 2009. p. 547).

Nos casos de jovens e adultos com neoplasia de cabeça e pescoço atendidos pelo projeto ERO Endodontia e Reabilitação Oral – Reconstrução do Projeto de Vida dos Pacientes Radioterápicos, percebe-se a dificuldade de adaptação à nova realidade imposta pelo câncer e suas sequelas. Neste sentido, visando analisar o sujeito da saúde/doença e inclusão/ exclusão social vivenciada por esta demanda, o SEOP- Serviço de Escuta Psicológica de Orientação Psicossocial: Projeto de Vida e Trabalho, em parceria com o ERO, tem como objetivo trabalhar a reconstrução do projeto de vida destes pacientes enquanto é favorecida sua expansão como cidadão autônomo e responsável pela sua história. Ainda dentro da proposta do ERO, está a inclusão social destes pacientes, através de um atendimento multidisciplinar, cuja equipe é composta pela articulação da odontologia, psicologia, nutrição e enfermagem. Assim, surge neste contexto, o espaço para a escuta e orientação psicossocial.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

A metodologia SEOP baseia-se na análise psicossocial do ser humano e de suas funções psicológicas na relação entre as situações vividas e a situação desejada, sendo o tempo presente e a perspectiva do futuro, o campo para suas transformações (CATÃO, 2007). Este serviço é oferecido pelo NEIDH em parceria com a Clínica Escola de Psicologia, realizado nas instituições parceiras, tais como o Posto de Saúde São Rafael na Comunidade São Rafael, no bairro do Castelo Branco e no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

As escutas e orientações psicossociais são realizadas em sistemas de plantões semanais podem ser em nível individual e ou grupo. A idade da população atendida encontra-se entre a faixa de 22 à 76 anos, cuja renda familiar varia de 1 à 4 salários mínimos. As escutas duravam cerca de quarenta minutos e neste período eram analisados os significados de saúde, doença, trabalho, a relação entre passado e futuro, na perspectiva de transformar o presente em direção a uma situação desejada.

Resultados e Discussão

Ao serem questionados sobre o significado de saúde, os sujeitos evidenciavam a importância de estarem saudáveis para executarem suas atividades diárias, sentirem-se úteis, como relata: “estar boa para trabalhar, enfrentar qualquer coisa” (sexo feminino, 27 anos) e “com saúde a pessoa pode trabalhar e conseguir as coisas para a família” (sexo masculino, 66 anos). Percebe-se que, embora os sujeitos estivessem sendo indagados sobre o significado de saúde, a dimensão do trabalho esteve presente em grande parte das falas.

Os significados atribuídos à doença também não destoaram muito em relação ao quesito trabalho. Grande parte dos sujeitos vincularam suas narrativas sobre doença à impossibilidade de trabalhar e ao sentimento de padecimento, invalidez: “tristeza... Uma pessoa doente não é nada, fica incapacitada” (Sexo masculino, 76 anos). Os significados de doença também foram relacionados à exclusão, trazidos como “isolamento” no

discurso de alguns dos sujeitos: “eu penso em tristeza, em isolamento, mal estar. Um sentimento muito ruim. Eu volto a pensar em tudo o que já passei, desde o começo até aqui. Foi muita luta” (sexo feminino, 40 anos).

Os significados de trabalho foram relacionados com a ideia de movimento, atividade. Assim, o trabalho aparece como ferramenta constituinte do sujeito como ser ativo e responsável, como propõe Rey (2004). Nas falas, os sujeitos apresentam: “coisa boa. Sem trabalho a gente não é nada” (Sexo masculino, 47 anos). Ou ainda: “trabalho é tudo. “Se você está fazendo esse serviço aí, é um trabalho para você. A atividade que você está se movimentando é um trabalho” (Sexo masculino, 51 anos).

Como indica Catão (2011), o trabalho apareceu como instrumento de superação, inclusão, de adaptação à nova realidade. Esta, condizente com a rotina dos tratamentos, com as restrições médicas, surge como fator crucial para o resgate do sujeito em situações adversas.

é muito importante, pois foi o trabalho que fez com eu superasse o que tive. Durante essa doença sofri muito e eu ocupava minha cabeça fazendo meu trabalhinho que aprendi depois que descobri que estava doente. Eu faço bordados. Aprendi quando soube que estava doente. Minha filha me incentivou a aprender e hoje eu faço bordados para a alta sociedade. Faço muitas coisas lindas, modéstia à parte (Sexo feminino, 57anos).

Conclusão

De modo geral, os atendimentos individuais, embora não contassem com um espaço físico que proporcionasse conforto e privacidade ideais, características do atendimento psicológico, trouxeram experiências de construção para: os alunos de psicologia por terem acesso a um campo de atuação extremamente rico, possibilitando emparelhar à teoria com a realidade concreta; os demais membros da equipe ERO, por demonstrar a importância do acompanhamento multidisciplinar, bem como o crescimento dos pacientes em direção ao enfrentamento ao processo de doença. Deste modo, a metodologia SEOP, por promover a reflexão crítica à cerca da realidade enfrentada em contraste com a realidade vivida dentro da materialidade, das vivências e possibilidades do sujeito analisado, apresenta-se como ferramenta eficaz neste contexto.

Referências

CATÃO, M. F. Problemas sociais e análise psicológica: questões de método. Em

Catão, M. F. *Análise psicológica de problemas sociais concretos: proposições*

analíticas. Relatório de pesquisa de Pós-Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. (2007a).

CATÃO, M. F. O que pedem as pessoas da vida e o que desejam nelas realizar? Em: Krutzen, E. C. & Brazão, S. (Orgs.), *Psicologia Social, Clínica e Saúde Mental*. (pp. 75- 94). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. (2007b).

CATÃO, M. F. LIMA, C. M. P. E MARCELINO, Q. S. *Representações Sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio*. [Versão eletrônica]. *Psicologia Ciência e Profissão*, 29 (3), 544-557. 2009.

CATÃO, M.F. O ser humano e problemas sociais: questões de intervenção. *Temas em Psicologia*, Vol.19, no. 2, 459-465.(2011).

GONZALEZ REY, F.L(2004) A emergência do sujeito e a subjetividade: sua implicação para a psicologia social. Em Gonzalez Rey, F.L *O social na psicologia e a psicologia no social*. Petrópolis: Vozes

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. Em Sawaia. B., *As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade* (pp. 97-119). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. (2006).

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes. (2001).